



**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA**

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA

**ATA CIRCUNSTANCIADA DA 90ª
(NONAGÉSIMA)
SESSÃO ORDINÁRIA,**

DE 16 DE OUTUBRO DE 2008.

Publicação conferida no PCL. 597 de 31/10/08
Servidor: André Matrícula: 117373+



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 10 2008	15h20min	90ª Sessão Ordinária	1

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Há número regimental. Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Batista das Cooperativas a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 192, de 23/10/2008, juntamente com a ata sucinta da 90ª Sessão Ordinária.)

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 89ª Sessão Ordinária;
- Ata da 28ª Sessão Extraordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Milton Barbosa, Deputado Batista das Cooperativas, pessoal da imprensa, infelizmente o plenário está vazio, mas quero registrar nos Anais e também para os telespectadores da *TV Distrital* e os eleitores do Distrito Federal a minha posição sobre um tema que, na minha opinião, é muito importante para o futuro desta cidade. Sou crítico, Deputado Milton Barbosa, de muitas das propostas do Governo do Distrito Federal, mas, quando há algo positivo, tenho obrigação de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 10 2008	15h20min	90ª Sessão Ordinária	2

reconhecer, com consciência da responsabilidade e do compromisso que tenho com as pessoas que votaram em mim. A proposta de dar um 14º salário para os professores da rede pública por produtividade, apenas para aqueles que conseguirem atingir determinados índices numa avaliação criteriosa da qualidade do ensino, é positiva.

Precisamos criar na administração pública a meritocracia. Não tem cabimento pagar o mesmo salário tanto a quem trabalha muito como a quem trabalha pouco. Não tem cabimento. Na Saúde, um médico que faz 4 cirurgias por dia ganha a mesma coisa que um que faz uma e fica enrolando o resto do tempo. Tinha de haver bônus por produtividade. O servidor público tinha de ser incentivado a produzir mais, tinha de ser motivado. Claro que a motivação deveria vir da consciência; não deveria precisar de um incentivo pecuniário, mas esse incentivo pecuniário é melhor do que um aumento de salário simplesmente. O servidor público é muito importante, mas ele é meio, não é fim. O fim é o serviço que ele oferece para a população, para o contribuinte. O fim não é o salário que ele recebe no fim do mês. O salário que ele recebe no final do mês é o meio para ele devolver um serviço de qualidade à população.

Eu quero dizer que ou mudamos a forma de se administrar, ou a população inteira, daqui a pouco, vai ter ódio do Estado, vai ter ódio do Governo, porque não vê o Governo cumprir com o que deveria ser sua função básica, devolver serviços públicos de qualidade. Na minha opinião, o contribuinte deveria pagar menos impostos, o Governo e o Estado deveriam custar menos, e o dinheiro arrecadado com os impostos deveria estar nas áreas em que os contribuintes querem que esteja: na Educação pública, na Saúde pública e na Segurança pública.

Criar uma proposta como esta, de dar 14º salário aos professores da rede pública, é extremamente positivo. Tenho a obrigação de dizer isso aqui, até porque sei que existe uma resistência corporativa do sindicato, mas, na minha opinião, para a criança que está estudando, essa proposta é positiva. Isso motivará o professor a se reciclar. Os professores daquelas escolas que se saírem melhor deveriam receber um bônus salarial. Se uma escola melhora de um período para o outro, se tem uma avaliação crescente, também deveria receber um bônus salarial. Então, sugiro ao Governo que faça a divisão, na aferição da produtividade, de 50% para os 20% das escolas que se saírem melhores e os outros 50% para aquelas escolas que, por elas mesmas, de um período para o outro, tiverem uma melhoria da qualidade do ensino prestado.

Sugiro também que haja rigor na fiscalização dessa avaliação, que não pode ser fraudada. Os professores fiscais das provas têm de ser de outras escolas, para que se possa realmente aferir a qualidade do ensino que é prestado à população do Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 10 2008	15h20min	90ª Sessão Ordinária	3

Então, quero parabenizar o Governo pela proposta de dar o 14º salário aos professores.

Se isso fosse estendido a outras áreas, teríamos um serviço público de melhor qualidade para a população, porque tem que se instituir na administração pública a meritocracia. Não tem cabimento um servidor que trabalha muito e outro que trabalha pouco, ou um que é muito competente e outro que não é competente, ganharem o mesmo.

O fim do serviço público é o contribuinte, é a população. Acho que, se isso fosse aliado a uma redução brutal do número dos cargos comissionados na estrutura do Estado, nós melhoraríamos muito a qualidade do serviço prestado à população, porque teríamos um servidor público mais motivado se ele recebesse um bônus por produtividade. Entre as pessoas que passam em concurso público, sei que há grandes exceções, assim como nos cargos comissionados, há pessoas que trabalham muito. Temos que registrar isso, pois não há nada pior na vida do que uma injustiça. No entanto, hoje as pessoas estudam à beça para passar num concurso público, e, ao passar no concurso, muitas acham que fizeram a parte delas, quando ali elas têm de começar a devolver à sociedade o que a sociedade vai lhes dar de salário.

Eu acredito que precisamos mudar a forma de ver o serviço público. O servidor público tem um papel importantíssimo que, às vezes, não tem o devido reconhecimento, mas não o tem porque a estrutura é equivocada. O bônus por produtividade é uma das grandes inovações da administração pública moderna. E eu quero parabenizar o Governo por tê-la adotado e começado pelos professores porque acho que poderemos ter uma melhora na educação pública com o incremento dessa proposição.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra ao Deputado Cabo Patrício. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Batista das Cooperativas. (Pausa)

Concedo a palavra ao Deputado Benício Tavares. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Leonardo Prudente. (Pausa.)

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Solicito a V.Exa. que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*, conforme determina o regimento.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 10 2008	15h20min	90ª Sessão Ordinária	4

Quero salientar também que tenho levado o trabalho que fizemos na Comissão de Constituição e Justiça às faculdades de Direito, principalmente, e tenho sido convidado a levar a outras academias o seminário que fizemos, bem como os debates, as propostas da Casa, como, por exemplo, súmulas do juízo prévio de admissibilidade, proibição da colocação em sessão extraordinária daqueles projetos em que o autor tenha requerido a retirada de pauta. Trata-se de propostas alternativas que V.Exa. conhece bem, já que participou da sua elaboração, no sentido do controle da constitucionalidade das leis desta Casa.

Quero salientar que tenho sido bem recebido e procuro falar do nosso esforço nesse sentido, em nome da Casa, dos servidores e de todos aqueles que estão empenhados no labor técnico aqui.

E é importante ver que nós, que tivemos tantos problemas nessa área de constitucionalidade, Deputado Milton Barbosa, do ano passado para cá só tivemos um problema, que o próprio autor reconheceu depois de estar naquelas sessões em que a votação transcorreu em plenário, de que V.Exa. tem reclamado tanto. O próprio autor propôs a revogação da lei. Isso significa que uma alternativa importante é, uma vez detectado o problema, trabalhar para resolvê-lo.

Então, quero fazer essa observação, ao mesmo tempo em que prestamos contas à Casa. Requeiro que V.Exa. faça a verificação do *quorum* já que estamos aqui desde antes das 15h.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Esta Presidência defere a solicitação de V.Exa. Antes, porém, indago aos Parlamentares inscritos se desejam fazer uso da palavra no Comunicados de Parlamentares. Em seguida, faremos apenas a constatação da falta de *quorum*, já que é visível.

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Raimundo Ribeiro (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite. (Pausa)

Concedo a palavra ao Deputado Geraldo Naves.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Batista das Cooperativas, Deputado Chico Leite, Deputado Reguffe, fico muito feliz ao ver o Deputado Reguffe parabenizar o Governo pelo 14º salário dos professores e solicitar a medida aos outros servidores. Também gostei disso. O que não se pode é sugerir demissão de funcionário.

Ora, o que me traz aqui hoje, Sr. Presidente, é muito sério. Não é nada pessoal. Assisto às emissoras de televisão, leio jornais, e uma coisa, às vezes, me deixa nervoso. Penso até em não falar sobre isso, mas não consigo ficar calado. Eu fico um pouco triste de ver que o povo procura, "bate na porta" da *TV Globo* e não é atendido, mas também do *SBT*, da *Bandeirantes* e de outras emissoras.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 10 2008	15h20min	90ª Sessão Ordinária	5

Agora, eu comecei a assistir o canal da *TV Câmara* e nunca vi algo tão primário, tão arcaico, tão antigo, para usar um termo que não se usa mais, tão *démodé* – quanto tempo! A programação que parece que não tem comando. Algum Deputado pode me dizer quem é o diretor de programação, qual é o tipo de programação, qual é a grade de programação da *TV Câmara*? Ou simplesmente se abre a imagem daqui, os profissionais operam e ficam repetindo programas, repetindo, repetindo, repetindo. Não existe nenhum tipo de seleção, de preocupação, nada!

Eu tive o prazer de mandar um comunicado ontem para a *TV Câmara*. Eu fui convidado para participar de um programa e eu disse: “assim que eu entrei aqui, nesta Casa, eu recebi um convite para participar de um programa. Gravei o programa nesta Casa e ele nunca foi ao ar. Portanto, não aceito esse convite e dispenso convites futuros”.

Não sabemos quem dirige, quem é responsável, que tipo de trabalho é feito. Sabemos dos profissionais, porque os sindicatos estão aqui dentro: o Sindicato dos Radialistas, o Sindicato dos Jornalistas. Eles estão sempre pesquisando e são profissionais da mais alta qualidade. Agora, cadê a grade de programação? Ou somos simplesmente bonecos para preencher tempo de uma programação? E o ganho? E esse dinheiro que se paga à *TV Câmara*? Não dá para se buscar recursos, programas, ou não dá pra fazer uma reportagem mostrando as necessidades e os anseios da população também para que possamos ver e acompanhar? Ver as necessidades da Segurança Pública, da Saúde...

A grade de programação é uma grade falha, Deputado Batista das Cooperativas. Sentar ali em um cenário para preencher espaço... Não me presto a esse papel! Acho que tem que ser uma coisa séria e profissional. Se não for, que se tire do ar. Vemos as dificuldades das emissoras... Esse é um dinheiro que sabemos que o povo e o telespectador têm que saber o que estamos fazendo com ele. Isso é sério. Agora, que tipo de programação é essa? Possui um jornalismo atuante, não possui?

Os jornais estão aqui, as televisões estão aqui. Eu vejo jornalistas trabalhando de manhã, de tarde e de noite, mostrando o trabalho dos Deputados e da Câmara, cobrando e informando.

DEPUTADO REGUFFE – Eu quero me somar a V.Exa. no que diz respeito ao discurso que fez. Primeiro quero reconhecer o esforço, a determinação e a qualidade dos profissionais da *TV Distrital*, que fazem a TV com muito suor, sacrifício e dignidade.

Agora, registro aqui que a *TV Câmara* precisa melhorar muito. Primeiro que ninguém sabe da grade, ninguém sabe que hora vai passar as coisas, o que vai passar, o que será reprisado. Segundo, aparecem alguns detalhes técnicos primários, como diz V.Exa. No momento em que se está transmitindo a televisão ao vivo, como



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 10 2008	15h20min	90ª Sessão Ordinária	6

neste momento, não vemos na tela o termo "ao vivo". Isso é primário. Até a *TV Senado* e a *TV Câmara*, da Câmara dos Deputados, têm o "ao vivo" ou o "gravado".

DEPUTADO GERALDO NAVES – Não vamos além. As Imagens da *Net* e dos canais da Internet.

DEPUTADO REGUFFE – É difícil. A grade poderia ser disponibilizada até mesmo para ser distribuída à população para que esta possa saber qual a hora de cada programação. Poderia ter uma inovação de programas, ter programas novos.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Os Deputados poderiam discutir a grade de programação, cada um fazer a sua sugestão.

DEPUTADO REGUFFE – E aí, V.Exa. traz uma denúncia muito mais séria. A denúncia de que houve censura sobre o que V.Exa. falou. Aí é grave! Porque se V.Exa. gravou algo e não foi ao ar por algum motivo, isso é muito grave!

DEPUTADO GERALDO NAVES – No dia 20, agora, eu completo 2 meses aqui na Casa. Em dois meses eu não vi, nenhuma vez, mas eu já vi o Deputado Magela...

DEPUTADO REGUFFE – Essa é uma questão muito grave, porque se um Parlamentar fala, ele não fala por ele. O conceito de democracia representativa, que, aliás, tem origem na Grécia antiga, numa praça que se chamava *Ágora*, define que quando um Parlamentar fala, quando um representante fala, ele não fala por ele. Ele fala por quem votou nele. Todos nós aqui podemos fazer ou sofrer críticas, eu tenho muitas, mas todos aqui fomos eleitos, legitimamente eleitos para representar a população. Cada um daqui foi democraticamente eleito. Todos aqui têm o direito de falar, de exprimir a sua opinião, porque essa opinião é opinião não sua e não minha, é opinião de quem votou em V.Exa. e de quem votou em mim. Então, ao censurar ou ao cortar algo que V.Exa. falou, estão cortando a voz dos seus eleitores. E se isso ocorreu, caso isso realmente tenha ocorrido, é algo muito grave e tem de ser apurado com todo o rigor pela direção desta Casa.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Perfeito. Deixe-me só agregar algo. Alguns servidores desta Casa, o Sindicato dos Radialistas, estão tendo problemas com o pessoal que está operando esta televisão – pelo menos foi o que me disse a Presidente do Sindicato, a Neide – porque não estão tendo como apurar se os radialistas estão tendo a remuneração e os seus direitos cumpridos certinho. Então, estou fazendo esta denúncia ao vivo, aqui, na *TV Câmara*, exatamente porque eu respeito muito esses sofredores que estão atrás das câmeras. E reparem que, muitas vezes, eu falo e nem para a câmera eu olho, porque se eles colocarem ali um painel ou colocarem um banco, para mim é a mesma coisa, porque essa grade de programação não existe.

Programação séria tem de ter jornalismo, tem de ter informação, tem de ter programas educativos, tem de ter tudo. Para tudo isso existe lei. Não é simplesmente faturar o dinheiro e colocar a programação no ar, não. Eu preciso



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 10 2008	15h20min	90ª Sessão Ordinária	7

saber, eu gostaria de saber – se o Deputado Chico Leite souber, ou a Deputada Eurides Brito, ou o Deputado Batista das Cooperativas, ou o Deputado Milton Barbosa –, pelo menos, quem é o diretor e qual a grade de programação mensal desta *TV Câmara*, que enviem para mim, porque eu não sei de nada, de nenhum *flash*, se é que tem, nada! Vejo profissionais, mas e daí? É *TV Câmara Distrital* ou a TV de um “Zezinho” por aí, que faz o que quer com a nossa imagem, com a nossa voz, com a nossa palavra?

Perguntar não ofende, eu só estou perguntando. Eu não vi nenhuma reportagem da *TV Câmara* mostrando como está a questão da catraca, se eles vão tirar a catraca ou não. A catraca tem de sumir dali? Tem. É um absurdo aquela catraca!

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Deputado Geraldo Naves, V.Exa. tem mais um minuto.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Muito obrigado a V.Exa., Sr. Presidente, e com todo o respeito que V.Exa. merece. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero registrar que ontem, em um ato comemorativo pela passagem do Dia do Professor, eu pude testemunhar a assinatura de um projeto de lei que virá a esta Casa, que institui a bonificação por desempenho de escola, e não de indivíduos isoladamente, mas de escolas, feito pelo Governador Arruda. Algumas pessoas, talvez por não terem acompanhado bem este processo, não sabem que não se trata de um ato isolado, arranjado, para assinalar o Dia do Professor. Trata-se da Lei de Gestão Compartilhada, aprovada nesta Casa, no ano passado, que cria novos paradigmas para a gestão educacional nas escolas da capital da República. Entre esses novos paradigmas está a figura da avaliação institucional, que por sua vez também não é uma criação nova da Lei da Gestão Compartilhada. A avaliação institucional está aprovada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, uma lei federal aprovada no ano 1996 e que está em vigor.

Todavia, esse processo avaliativo vem enriquecendo a doutrina, aperfeiçoando a conceituação. Devo dizer que o processo de aprimoramento desta avaliação institucional vem sendo feito no Brasil a partir do ensino superior. Essa me parece ser a fase realmente mais adequada para a introdução do processo para testar mecanismos, fazer o acompanhamento, avaliar resultados de todo esse processo, para depois, com base em instrumentos testados, partir para as adaptações ou criações de novos instrumentos factíveis ou compatíveis com a educação básica.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 10 2008	15h20min	90ª Sessão Ordinária	8

Quando veio para esta Casa, o projeto de lei da Gestão Compartilhada previa o mecanismo da avaliação institucional e da distinção da premiação para as escolas que apresentassem realmente o melhor resultado.

Ora! O foco da escola é o aluno. O aluno deve ser o centro de todo o nosso esforço educacional. Não existe escola sem alunos. Há um prédio que hoje é escola e amanhã poderá ser outra repartição. Poderia acontecer tudo isso. Mas, havendo alunos, aquele espaço realmente se transforma, ou pode não se transformar, em uma casa de educação.

Hoje, a Lei da Gestão Compartilhada pretende levar exatamente a cultura da avaliação às instituições escolares do Distrito Federal, fazendo com que a escola faça o seu acompanhamento dia a dia, mês a mês, e que tenha um espelho da situação.

Há alunos faltosos? Há. Então, vamos atrás desses alunos faltosos e vamos trazê-los de volta. Por iniciativa de quem? Não mais do sistema escolar, mas agora da escola propriamente dita, como responsável pelas ações todas daquela comunidade. Há alunos com baixo rendimento naquela instituição de ensino? Há. E quem são eles? São estes aqui. O que fazer com eles? Analisar as causas e trabalhá-las com cada um desses alunos para tentar melhorar esse desempenho. Há alunos apresentando defasagem séria em idade escolar? Existem alunos que deveriam estar, pela idade, matriculados em tal série, mas estão matriculados em séries muito aquém? O que fazer para que haja um processo de aceleração de aprendizagem sem sacrificar a qualidade de ensino, para que eles possam, em um determinado prazo, acompanhar aqueles que já estão na frente? Então, são todas essas coisas que entram no processo da avaliação institucional, além de outras mais que aqui realmente não iremos detalhar.

A escola estabelece as suas metas dentro dos parâmetros que vão ser estabelecidos pela Secretaria de Educação e, dentro desses parâmetros, ao final do ano, veremos como ela ficou em relação às metas apresentadas.

Nesse espectro de Gestão Compartilhada, o projeto pedagógico da escola deixa de ser só retórico. Hoje se fala: "A escola constrói seu projeto pedagógico". Esse é outro assunto tratado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que, agora, passa a ser um fato, porque o projeto tem que ter as metas, e elas precisam ser avaliadas.

Então, as escolas que realmente apresentarem o desempenho compatível com as metas que foram propostas, mostrando todo o esforço educacional feito para o cumprimento delas, receberão uma espécie de bonificação para o conjunto das pessoas que trabalham naquela escola.

Alguns estranham que isso venha a acontecer na escola porque, talvez, não acompanham o que vem acontecendo mundialmente em termos de avaliação de rendimento escolar e ainda só pensam naquela escola "do meu tempo", na escola de "quando eu era criança", na escola de "quando eu era isso"... Não! A educação é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 10 2008	15h20min	90ª Sessão Ordinária	9

processo. A escola que permanecer igual à escola que eu dirigi ou em que eu lecionei quando iniciei o meu magistério, essa morreu. Senão, a educação estaria estagnada. O que diz que um educador é um educador do seu tempo é exatamente a sua capacidade de acompanhar a evolução.

A educação, há muito, deixou de ser tratada, na literatura nacional e internacional, como arte para ser uma ciência, porque ela se vale dos elementos das ciências: da Psicologia, da Sociologia, da Filosofia e de tantas outras na parte das ciências humanas. É uma ciência. Isso faz com que tenhamos de encarar a educação como um processo e não como um evento, não como um oba-oba.

É nesse quadro referencial que eu aqui tento, em poucas palavras, parabenizar o Governador Arruda pelo ato de ontem, no Dia do Professor, pela assinatura da mensagem que estabelece parâmetros para a avaliação institucional, para que cada escola se auto-avale. Quero cumprimentar também todos os docentes do Distrito Federal e todos os docentes brasileiros. Quem entra nessa carreira nunca vai esperar que caminheemos por um mar de rosas. Ela, realmente, é uma carreira de espinhos. Lidamos com o mais difícil, por um lado, mas, por outro, lidamos com uma das mais preciosas matérias-primas, que é a pessoa humana. E isso é extremamente importante. Por isso que a ela só se dedicam os que realmente se sentem com vocação para trabalhar com esse tipo de matéria-prima que é gente. É diferente de qualquer outra matéria-prima.

Portanto, quero cumprimentar o Governo do Distrito Federal, os professores, a equipe da Secretaria de Educação e todos os que fazem a Educação no Distrito Federal por mais esse avanço, que está, como eu disse, no quadro referencial da Gestão Compartilhada e que foi muito bem lançado no Dia do Professor.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Obrigado, Deputada Eurides Brito.

Não há mais oradores inscritos.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Visivelmente, não há *quorum* para deliberarmos a pauta, em razão do que declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 15h59min.)